A arte do encontro: a relação dialógica como fundamento da clínica gestáltica

Ellen da Cruz Araújo CRP11/09161
Silviane Mascarin CRP11/03861

Resumo: É no encontro que a clínica se constitui. Na Gestalt-terapia, a clínica não se funda na aplicação de técnicas, mas na possibilidade de uma relação na qual terapeuta e cliente se afetam mutuamente. A relação, nesse sentido, é o próprio campo onde a experiência terapêutica ganha forma.

Com base na filosofia dialógica de Martin Buber (2006) e nas contribuições de Richard Hycner (1995), compreende-se que esse encontro se dá no entre, entendido aqui como o espaço relacional que se constitui na presença compartilhada, na inclusão do outro em sua experiência, na reciprocidade e no reconhecimento de sua singularidade. Trata-se de um campo que não é dado previamente, mas que se constrói à medida que o terapeuta se disponibiliza a estar com o outro, de modo presente, reconhecendo a alteridade deste.

É nesse espaço que o processo terapêutico se organiza e se transforma, pois é na relação, sustentada pela postura dialógica do terapeuta, que novas compreensões e ressignificações podem emergir. Nesse contexto, as técnicas não operam por si mesmas, mas adquirem sentido e consistência na qualidade do campo que as sustenta.

Nessa direção, conforme Cardella (2015), o fazer clínico demanda o acolhimento da singularidade do outro, incluindo aquilo que não pode ser plenamente apreendido ou explicado. Tal demanda exige do terapeuta uma postura de abertura, respeito, humildade e disponibilidade diante do mistério que atravessa a relação. Sustentar essa atitude implica uma ética de cuidado que, além de não se reduzir a normas rígidas, se realiza no próprio encontro.

Partindo dessa premissa, este trabalho tem como objetivo refletir acerca da centralidade da relação dialógica como fundamento da Gestalt-terapia, discutindo suas implicações para uma postura ética do terapeuta.

Esta proposta ancora-se no método teórico-reflexivo que parte da compreensão da relação como eixo estruturante da prática clínica gestáltica. A atividade será facilitada a partir da conceitualização da relação dialógica e das reflexões acerca de como esta sustenta uma postura ética do terapeuta, repercutindo em intervenções mais sensíveis ao campo relacional e à singularidade da experiência.

A proposta será desenvolvida por meio da problematização de questões que atravessam a prática clínica, favorecendo a interlocução entre os participantes e a construção compartilhada de sentidos. Nesse contexto, a roda configura-se como um espaço no qual diferentes vivências possam ser acolhidas e colocadas em diálogo, contribuindo para a ampliação do olhar sobre a prática clínica e sobre a presença do terapeuta na relação.

Espera-se que este trabalho favoreça o reconhecimento da relação dialógica como eixo que sustenta e dá forma à prática clínica em Gestalt-terapia, evidenciando que é a partir dela que os conceitos se materializam e as intervenções adquirem sentido. Ao afirmar o encontro e o que se constitui no entre, como catalisador do processo terapêutico, o trabalho desloca o foco de uma prática centrada na técnica para uma clínica fundada na presença do terapeuta e na qualidade do encontro.

Nessa direção, a relação terapêutica pode se configurar como um espaço de acolhimento e sustentação da condição humana, marcado pela abertura e pela possibilidade de coconstrução de sentidos. Compreende-se que o cuidado ético se realiza na capacidade do terapeuta de sustentar uma presença sensível, disponível e respeitosa diante da alteridade, favorecendo a emergência de um campo relacional seguro, no qual o outro possa existir, reconhecer-se e transformar-se.

A discussão pretende, a partir disso, contribuir para o aprofundamento de uma prática clínica comprometida com o encontro, com a singularidade e com a dimensão ética que atravessa toda relação terapêutica.

Palavras-chave: encontro; ética; gestalt-terapia; relação dialógica; relação terapêutica.